

## **GE muda comando executivo no Brasil**

*Vanessa Dezem*

Com uma ampla experiência acumulada nos relacionamentos desenvolvidos com o governo brasileiro, a nova presidente da General Electric (GE) do Brasil, Adriana Machado, assume o cargo com o desafio de manter o crescimento da empresa no país, mesmo diante de um possível contágio da crise internacional.

A executiva - a primeira mulher no comando da subsidiária - trabalha na GE há apenas dois anos, quando entrou na companhia para atuar como diretora de Relações Governamentais, área nova na subsidiária. "Acho que a função me deu uma visão geral das áreas de negócios da empresa", afirmou a executiva.

Um momento decisivo na aproximação da subsidiária com o governo foi o processo de convencimento da matriz para construir o centro de pesquisas no Rio de Janeiro. "Foi uma parceria com o governo que posicionou o país dentro da GE", explicou Adriana. O centro de pesquisas global recebe US\$ 120 milhões e é o quinto no mundo - os outros quatro estão localizados na China, Índia, Alemanha e Estados Unidos. Os desembolsos no centro são parte de um pacote de investimentos da multinacional no Brasil, o qual soma US\$ 570 milhões a serem investidos entre 2011 e 2013.

Segundo a executiva, foram determinados três pilares de atuação do centro de pesquisas: biocombustíveis, sistemas inteligentes (ligados a automação) e integração de sistemas (integração de produtos em uma única solução). O modelo de negócios envolve a demanda dos clientes da GE, sua análise pela respectiva área de negócios e, finalmente, o desenvolvimento do projeto de pesquisas.

No Brasil, a GE projeta crescimento de mais de 30% da receita neste ano, em comparação aos US\$ 2,6 bilhões obtidos pela companhia em 2010. Os resultados globais, no entanto, não têm surpreendido positivamente. No terceiro trimestre, a receita ficou praticamente estável, em US\$ 35,37 bilhões, acima dos US\$ 34,94 bilhões projetados pelos analistas. Mas as margens não foram nada boas.

Hoje, as operações da multinacional fora dos EUA representam 60% da receita global. Diante do crescimento das novas regiões, no ano passado a empresa descentralizou o comando da matriz americana, com a intenção de dar mais independência às operações internacionais.

"Agora, temos que dar resultados aqui, pois o foco é nos emergentes (por parte da matriz)", afirmou a executiva. Segundo ela, os planos de expansão da subsidiária continuam, sem revisões. Há, inclusive, a possibilidade de alguns projetos serem acelerados. "Nosso clima não é de cautela (diante da crise) no Brasil. Precisamos crescer", completou.

Adriana tem 43 anos e é formada em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Passou pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) e pela Intel. João Geraldo Ferreira, no comando desde 2009, assumirá a área de óleo e gás na América Latina.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 dez. 2011, Empresas, p. B7.**